

19 e 21/1/1985

MOVIMENTO RURAL

Em Paulo de Faria, bóias-frias conseguem diária de Cr\$ 12,5 mil

por Marina Takiishi

de São Paulo

Quinze dias após o início do movimento grevista dos bóias-frias de Guariba, que se alastrou por toda a região canavieira de Ribeirão Preto, um acordo que prevê o piso diário de Cr\$ 12,5 mil pôs fim, sexta-feira, à última greve que ainda resistia, envolvendo cerca de mil trabalhadores rurais de Paulo de Faria. No fim de semana, várias assembléias, principalmente a de Guariba, decidirão se os trabalhadores acatam ou não o acordo firmado entre a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp) e a Federação da Agricultura (FAESP), na quinta-feira, em São Paulo. Em caso positivo, será colocado um ponto final na greve de Guariba, que estava suspensa desde o início da semana.

Em Paulo de Faria, os bóias-frias conseguiram, numa negociação direta com a classe patronal, um piso melhor do que o previsto no acordo assinado pela Fetaesp: a diária mínima passou de Cr\$ 7 mil para Cr\$ 12,5 mil, para todos os trabalhadores com mais de 14 anos, enquanto o documento assinado pela Federação dos Trabalhadores prevê um piso de Cr\$ 1s mil para o setor canavieiro.

Outro item importante do acordo de Paulo de Faria diz respeito à não contratação da mão-de-obra de fora, para evitar o desemprego da população local. Segundo a Agência Globo, em Jaboticabal, cerca de trezentos bóias-frias que participaram da assembléia, na noite de quinta-feira, decidiram manter o estado de greve até a conclusão das negociações entre a FAESP e a Fetaesp, que terão início no próximo dia 15 de fevereiro.

A partir daquela data, os dirigentes da Fetaesp e os doze representantes do FAESP, dos usineiros e dos fornecedores, que compõem o grupo da cana, tentarão chegar a uma convenção coletiva de trabalho que regulamente as relações trabalhistas durante a próxima safra da cana-de-açúcar, prevista para o mês de maio. Com essa negociação, a classe patronal pretende evitar conflitos sociais que poderiam ocorrer, à semelhança do que houve em maio do ano passado em Guariba.

(Página 6)